



V SINGEP

Simposio Internacional de Gest3o de Projetos, Inova3o e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

Mensura3o do potencial empreendedor de alunos de gradua3o em uma universidade p3blica

S3RGIO CARVALHO DE ARA3JO

UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
sergio.carvalho@ufms.br

MARIA GRA3A MARINHO DA SILVA

UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
maria.marinho.silva@outlook.com

DAYANE LUCIA BAZAN

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
BAZANDAYANE@GMAIL.COM

FRANCIANE FREITAS SILVEIRA

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
silveira.ane@gmail.com



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

MENSURAÇÃO DO POTENCIAL EMPREENDEDOR DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Resumo

O estudo objetivou a mensuração do perfil do empreendedor e intenção de empreender dos acadêmicos das áreas de biológicas e humanidades de uma universidade pública federal. Para tanto foi utilizada a Escala de Medição de Potencial, em um instrumento com perguntas fechadas aplicado junto a 384 alunos. No grupo analisado, foi constatado que a proporção de alunos com potencial empreendedor corresponde a apenas um quarto do total, tendo maior incidência dentre os alunos dos cursos de bacharelado, principalmente associados à área da saúde animal. Os valores associados à intenção de empreender demonstram comportamento similar no grupo analisado. Um resultado com maior relevância e interesse está associado ao comportamento destes valores ao longo do curso. Os alunos matriculados na primeira metade do curso demonstram maior potencial empreendedor e intenção de empreender, enquanto os alunos matriculados na segunda metade apresentam valores reduzidos em ambas as dimensões.

Palavras-chave: mensuração, perfil empreendedor, intenção de empreender.

Abstract

The study aimed to measure the entrepreneur's profile and intended to be an entrepreneur of academics from biological and humanities areas in a federal public university. For this purpose we used the potential measuring scale tool with closed questions applied at 384 undergraduate students. In analyzed group, it was found that the proportion of students with entrepreneurial potential corresponds to only a quarter of the total, with higher incidence among students of bachelor's degree programs, primarily associated with the area of animal health. The values associated with the intention to be an entrepreneur demonstrate similar behavior in the analyzed group. A result of greater relevance and interest is associated with the behavior of these values throughout the course. Students enrolled in the first half of the course demonstrate greater entrepreneurial potential and intention to be an entrepreneur, while students enrolled in the second half have lower values in both dimensions.

Keywords: mensuration, entrepreneurial profile, entrepreneurial intention.



1. INTRODUÇÃO

O pensamento econômico predominante nos governos das nações assume o processo de desenvolvimento econômico como resultante, em sua maior parte, das inovações geradas pelos empreendedores. Como estratégia de incremento da prosperidade nacional, é evidente a necessidade em investir na formação de novos empreendedores, principalmente durante o seu período de formação profissional em nível superior.

Pesquisa da Endeavor (2014) revela que 58% de uma amostra de mais de 5 mil universitários brasileiros indicaram pensar em empreender no futuro, mas apenas 17,4% já se consideram empreendedores. Ainda segundo o estudo, apesar da significativa intenção de empreender apresentada pelos universitários, apenas 14,1% destes dedicam algum tempo ao aprendizado sobre o início de um novo negócio.

Desta forma, é de suma importância que o estímulo a este aprendizado seja desenvolvido na fase acadêmica, mais precisamente fornecido durante o período de formação em curso superior, tanto para o público que já apresenta traços empreendedores, quanto para o desenvolvimento desta característica nos demais alunos.

Para a tomada de decisão sobre a implementação de atividades relacionadas ao empreendedorismo na universidade (como feiras, workshops, palestras, matérias curriculares, ou opcionais) faz-se necessária a mensuração do perfil empreendedor dos alunos.

Elaborada por Santos (2008) a Escala de Potencial Empreendedor permite a mensuração tanto do perfil empreendedor quanto da intenção de empreender. Esta escala foi utilizada no presente estudo, que objetivou mensurar perfil do empreendedor e a intenção de empreender dos acadêmicos das áreas de biológicas e humanidades de uma universidade pública federal.

A contribuição deste estudo consiste em articular o uso da Escala de Potencial Empreendedor a uma lógica projetual, passando desta forma da fase de diagnóstico à proposta de ação por meio da priorização de ações para a melhoria da situação identificada. O referencial teórico que fundamenta este procedimento é apresentado na próxima seção deste trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O termo empreendedor, que se originou da palavra francesa *entrepreneur*, foi utilizado pela primeira vez pelo economista Richard Cantillon, no ano de 1725, para designar pessoas que assumem riscos (Chiavenato, 2007). Para Schumpeter (1988) o empreendedor é um indivíduo que deseja transformar uma nova ideia em uma inovação bem sucedida. É dele que vem o conceito de “destruição criativa”, onde novos produtos e processos produtivos substituem os tradicionais, promovendo uma inovação radical com o intuito de alavancar o dinamismo industrial e crescimento em longo prazo. Entende-se que o empreendedorismo exerce uma função importante na criação e crescimento de novos negócios, tendo como consequência o desenvolvimento e prosperidade de nações (Hisrich, 2014).

Há alguns anos discutia-se se o empreendedorismo era uma característica inata do ser humano ou se poderia ser aprendida ao longo do tempo. Atualmente acredita-se que os traços empreendedores estão presentes em algumas pessoas mais que em outras, entretanto, o empreendedorismo pode ser ensinado e promovido (Dornelas, 2008). Sarkar (2007) afirma que uma pequena parte da população nasce com características empreendedoras, já as demais pessoas podem ser influenciadas pela educação e pela cultura na qual estão inseridas. O autor salienta que uma cultura empreendedora é fundamental para promover o empreendedorismo. Estes argumentos encontram amparo empírico no trabalho de Zappe et al. (2013), ao



analisarem a percepção de professores sobre o comportamento empreendedor de estudantes de Engenharia em uma universidade norte-americana.

Ainda assim, a caracterização do comportamento empreendedor é uma tarefa de difícil realização, uma vez que demanda esforços tanto no campo sociológico quanto psicológico dos indivíduos. Todavia segundo Gonçalves, Filho e Veit (2007) já há significativa parcela de estudos nessa área. Esses estudos delimitam modelos que possibilitam o estabelecimento de índices que, quando analisados e comparados, contribuirão para a criação de parâmetros de análise, e assim interpretação do potencial empreendedor.

Apesar da disponibilidade de diversos modelos, como a Intenção Empreendedora de Kristiansen e Indarti (2004), testada na Noruega e Indonésia, e ainda, no Brasil por Nascimento et al. (2010), optou-se pela Escala de Potencial Empreendedor proposta por Santos (2008), que tem sido utilizada com sucesso em trabalhos na área, como o de Beltrame (2014), por sua capacidade de adaptação a diferentes contextos. A aplicação desta escala será detalhada na próxima seção.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A instituição estudada é uma universidade pública federal localizada na região Centro-Oeste, com aproximadamente 15 mil alunos de graduação matriculados. A pesquisa teve início entre o mês de outubro de 2015 a fevereiro de 2016 de forma *online*, sendo o questionário estruturado encaminhado por meio de *survey* para os coordenadores de todos os cursos, que se comprometeram a enviar para os alunos. Contudo, a alternativa do meio eletrônico não trouxe o resultado esperado, uma vez que se apresentou insuficiente o número de respostas no dado período.

Assim, modificou-se a estratégia e a pesquisa passou ser presencial entre o mês de março a julho de 2016. A aplicação do questionário foi realizada em salas escolhidas de cada um dos seguintes cursos, escolhidos por conveniência mediante disponibilidade de horários de aulas:

- a) Alimentos – Tecnológico
- b) Ciências Biológicas – Bacharelado
- c) Ciências Biológicas – Licenciatura
- d) Enfermagem – Bacharelado
- e) Farmácia – Bacharelado
- f) Fisioterapia – Bacharelado
- g) Nutrição – Bacharelado
- h) Medicina Veterinária – Bacharelado
- i) Zootecnia – Bacharelado
- j) História – Licenciatura
- k) Odontologia – Bacharelado
- l) Medicina – Bacharelado

Foram questionados 384 alunos de diferentes semestres. A aplicação dos questionários possibilitou a coleta de dados necessários para medir e analisar o potencial empreendedor dos acadêmicos desse estudo. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a Escala de Potencial Empreendedor criada e validada por Santos (2008), com 49 questões distribuídas em 4 seções, composto por duas partes: intenção de empreender e escala do potencial empreendedor. A primeira parte destina-se àqueles que têm o propósito de iniciar ou adquirir um negócio em algum momento. A segunda parte contempla os primeiros e aqueles que



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

mesmo não possuindo o desejo de iniciar um negócio próprio apresentem características empreendedoras.

Os primeiros foram classificados como empreendedores e os segundos como intraempreendedores. O teste é composto por questões objetivas, nas quais o respondente escolhe sua resposta de acordo com a Escala de Likert de dez pontos, como apresentado na Figura 1.

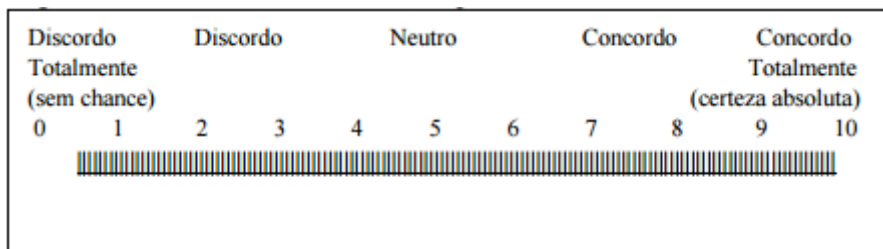


Figura 1. Escala de Likert de dez pontos.

Conforme Santos (2008) as perguntas que formam o instrumento dividem-se de modo a mensurar a intenção de empreender (questão 1 a 4); a oportunidade (questão 5 a 9); a persistência (questão 10 a 15); a eficiência (questão 16 a 18); a comunicação (questão 19 a 23); o planejamento (questão 24 a 27); as metas (questão 28 a 34); o controle (questão 35 a 39); a persuasão (questão 40 a 45) e as redes de relações (questão 46 a 49), sendo que, ao fim, compõem o cálculo do potencial empreendedor e intenção de empreender, indicados pelos escores maiores ou iguais a 8,6 e 8,9 respectivamente.

Destaca-se que houve dificuldade para aplicação do questionário, pois os alunos precisavam se concentrar na leitura da conversação e das questões, o que obrigava os professores a ceder de 15 a 20 minutos de suas aulas, tempo este nem sempre disponível para cessão. Ademais, em alguns cursos que apresentavam predisposição ao tema devido vínculo com matérias curriculares ou optativas ligadas ao tema (como os cursos de Nutrição e Alimentos), a aplicação foi bem sucedida e aceita pelo público.

O curso com maior número de respondentes foi o de Zootecnia, seguido por Enfermagem, Alimentos e Nutrição, como mostra o Quadro 1.

No curso de Zootecnia e Enfermagem foram encontrados professores acessíveis que apoiaram a aplicação do questionário em diversos semestres, nos quais ministravam aulas, por isso a grande incidência de respostas. Já nos cursos de Enfermagem e Alimentos a facilidade originou-se do incentivo dos professores que já apresentavam algum contato com o empreendedorismo.

Para análise dos dados, na forma de estatística descritiva, foram utilizadas planilhas eletrônicas elaboradas no software Microsoft Excel, versão 2010, as quais permitiram tabular os dados e transpor as informações em gráficos e quadros.

Quadro 1:

Distribuição dos respondentes nos cursos pesquisados.

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Cursos		
Alimentos – Tecnológico	41	11%
Ciências Biológicas – Bacharelado	35	9%
Ciências Biológicas – Licenciatura	11	3%



Enfermagem – Bacharelado	45	12%
Farmácia – Bacharelado	26	7%
Fisioterapia – Bacharelado	33	9%
Nutrição – Bacharelado	39	10%
Medicina Veterinária – Bacharelado	5	1%
Zootecnia – Bacharelado	88	23%
História – Licenciatura	18	5%
Odontologia – Bacharelado	35	9%
Medicina – Bacharelado	8	2%
Total	384	100%

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura dos dados demográficos dos pesquisados mostrou uma grande participação feminina, sendo a representação masculina menor que um 1/3 da amostra total, como evidenciado da Figura 2.

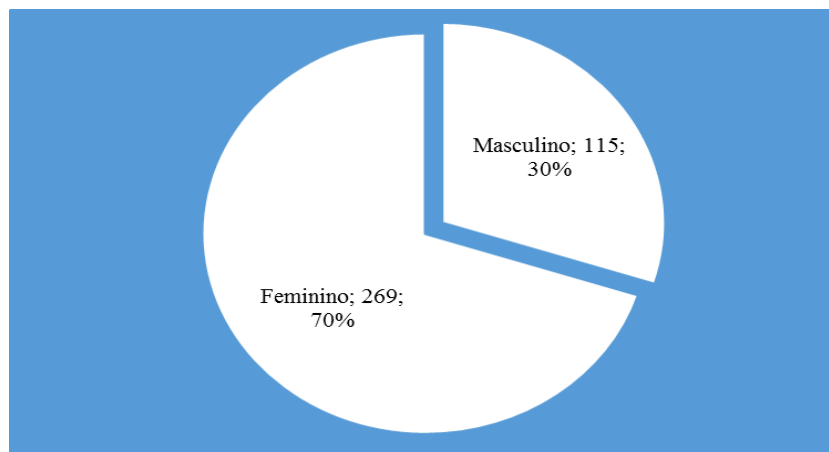


Figura 2. Disposição dos sexos na pesquisa.

Segundo Menezes, Paula e Bonini (s.d.) em 2001, as mulheres já representavam 56,3% do total de alunos matriculados e 62,4% do total de alunos que concluíram o ensino universitário, representação esta que tende a crescer em virtude do aumento da inserção das mulheres no mercado de trabalho. Portanto o cenário exposto na figura 2 é compreensível dado que a maior participação feminina nas universidades nacionais é um processo historicamente identificado.

A Escala de Potencial Empreendedor, considerando a amostra total, manteve-se entre 4,2 (mínimo) e 10 (máximo), contemplando média e desvio-padrão de 7,6 e 1,1 respectivamente, que apontam presença tímida de traços vinculados ao potencial empreendedor na maioria dos entrevistados.

A distribuição percentual das respostas por curso conforme as faixas de escore (notas do perfil empreendedor estabelecidas em intervalos para melhor visualização do enquadramento dos alunos nos paradigmas do perfil empreendedor), evidenciada no Quadro 2, revelou que o escore delimitado entre 7 e 8,5 foi o mais expressivo em termos



quantitativos, abrangendo 47,9% dos respondentes de todos os cursos. Em sequência encontra-se o escore definido de 4,2 a 6,9, com 27,6% dos entrevistados nesta faixa.

Quadro 2:

Distribuição percentual dos escores - total

Cursos	Escore (%)				Total (%)
	Entre 4,2 e 6,9	Entre 7,0 e 8,5	Entre 8,6 e 9,2	Entre 9,3 e 10	
Alimentos – Tecnológico	2,60	4,69	3,39	-	10,68
Ciências Biológicas – Bacharelado	5,21	2,60	0,78	0,52	9,11
Ciências Biológicas – Licenciatura	0,78	1,56	0,52	-	2,86
Enfermagem – Bacharelado	2,60	6,77	2,08	0,26	11,72
Farmácia – Bacharelado	3,13	3,13	0,52	-	6,77
Fisioterapia – Bacharelado	2,34	4,95	0,52	0,78	8,59
Nutrição – Bacharelado	1,56	5,73	2,34	0,52	10,16
Medicina Veterinária – Bacharelado	-	0,52	0,26	0,52	1,30
Zootecnia – Bacharelado	4,17	10,68	7,03	1,04	22,92
História – Licenciatura	2,34	1,30	0,78	0,26	4,69
Odontologia – Bacharelado	2,60	4,69	1,30	0,52	9,11
Medicina - Bacharelado	0,26	1,30	0,52	-	2,08
Total	27,60	47,92	20,05	4,43	100,00

Sabendo que o escore necessário para que o entrevistado seja considerado empreendedor deve ser maior ou igual a 8,6, observa-se que essa característica não é marcante nos cursos estudados, uma vez que 75,52% da amostra não a apresenta.

É possível ainda analisar o percentual dos escores por curso, conforme apresentado no Quadro 3, que fornece uma análise mais detalhada acerca da distribuição dos escores no âmbito de cada curso.

Cumprir destacar que os escores mais altos, entre 9,3 e 10, concentraram-se no curso de Medicina Veterinária, sendo este também o curso que apresentou maior potencial empreendedor dentre os demais, com 60% dos alunos do curso entrevistados na faixa indicativa.

Quadro 3:

Distribuição percentual dos escores – por curso



Cursos	Escores (%)				Total (%)
	Entre 4,2 e 6,9	Entre 7,0 e 8,5	Entre 8,6 e 9,2	Entre 9,3 e 10	
Alimentos – Tecnológico	24,39	43,90	31,71	-	100,00
Ciências Biológicas – Bacharelado	57,14	28,57	8,57	5,71	
Ciências Biológicas – Licenciatura	27,27	54,55	18,18	-	
Enfermagem – Bacharelado	22,22	57,78	17,78	2,22	
Farmácia – Bacharelado	46,15	46,15	7,69	-	
Fisioterapia – Bacharelado	27,27	57,58	6,06	9,09	
Nutrição – Bacharelado	15,38	56,41	23,08	5,13	
Medicina Veterinária – Bacharelado	-	40,00	20,00	40,00	
Zootecnia – Bacharelado	18,18	46,59	30,68	4,55	
História – Licenciatura	50,00	27,78	16,67	5,56	
Odontologia – Bacharelado	28,57	51,43	14,29	5,71	
Medicina - Bacharelado	12,50	62,50	25,00	-	

Tomando como referência o valor médio obtido por Santos (2008) na aplicação da Escala de Potencial Empreendedor com 50 empreendedores de sucesso, foi comparada – como mostra a Figura 3 – a média dos valores obtidos na aplicação do instrumento na universidade estudada, revelando uma significativa diferença entre os valores.

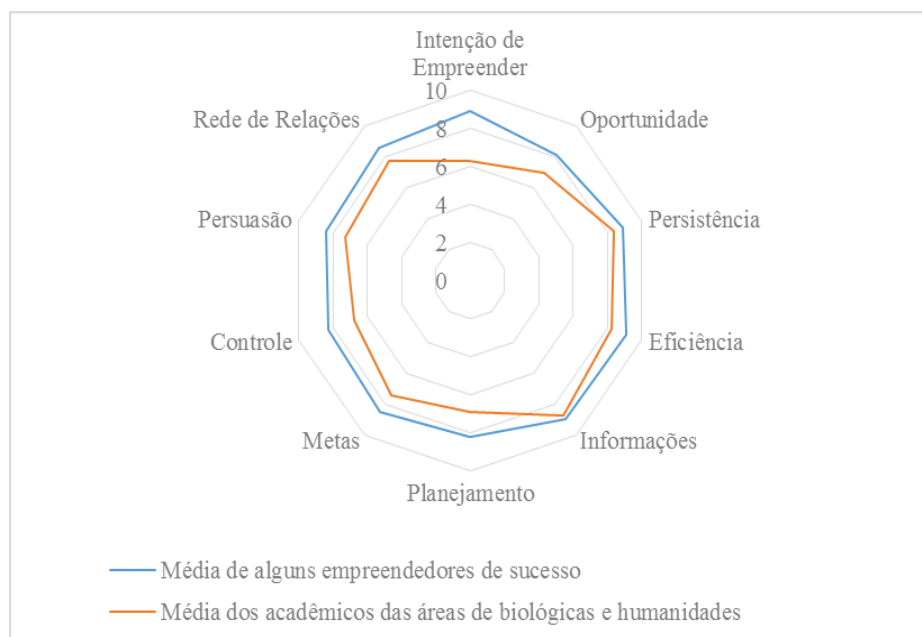


Figura 3. Média dos pontos dos acadêmicos das áreas de biológicas e humanidades comparada com a média de alguns empreendedores de sucesso.

Em linhas gerais as características formadoras do cálculo do potencial empreendedor, mantiveram-se mais ou menos dois pontos abaixo de sua representação para os empreendedores de sucesso, sendo que as mais próximas foram as de Persistência, Eficiência e Informações. A dimensão com a maior distância é a intenção de empreender, que deve ser analisada de duas maneiras: a) os empreendedores já empreenderam, enquanto os alunos



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ainda não; b) ainda assim, esta dimensão apresentou valor médio de 6,2, sendo importante informação acerca da trajetória de futuro profissional pretendida pelos respondentes.

Sabendo que para a intenção de empreender ser validada, a média dos escores para esta característica precisa ser superior ou igual a 8,9, tem-se no presente estudo 71 acadêmicos que já apresentam essa intenção dispostos entre os cursos como mostra o Quadro 4.

Quadro 4:

Frequência do escore associado à intenção de empreender em cada curso.

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Alimentos – Tecnológico	9	13%
Ciências Biológicas – Bacharelado	-	-
Ciências Biológicas – Licenciatura	-	-
Enfermagem – Bacharelado	4	6%
Farmácia – Bacharelado	1	1%
Fisioterapia – Bacharelado	4	6%
Nutrição – Bacharelado	11	15%
Medicina Veterinária – Bacharelado	3	4%
Zootecnia – Bacharelado	26	37%
História – Licenciatura	3	4%
Odontologia – Bacharelado	7	10%
Medicina - Bacharelado	3	4%
Total	71	100%

Normalizando o Quadro 4, a fim de avaliar a quantidade de acadêmicos com a intenção de empreender (IE) conforme total de respostas nivelado entre os cursos, obtêm-se a distribuição apresentada no Quadro 5.

É observado que, assim como no cálculo do potencial empreendedor, a Medicina Veterinária mostra-se mais significativa quanto à intenção de empreender, seguida dos cursos de Medicina, Zootecnia e Nutrição. De forma geral, as licenciaturas, naturalmente pelo projeto pedagógico voltado à formação de um perfil de egresso dedicado à docência, apresentaram baixa intenção de empreender.

Sofisticando a análise, optou-se por um recorte baseado localização do respondente no tempo total de atravessamento no curso. Desta forma, foram divididos os cursos em duas partes, sendo a primeira correspondente aos semestres iniciais do curso até a sua metade, e a segunda parte, os semestres finais.

Quadro 5:

Frequência dos acadêmicos com intenção de empreender nos cursos.



	Frequência Relativa
Alimentos – Tecnológico	9,20%
Ciências Biológicas – Bacharelado	-
Ciências Biológicas – Licenciatura	-
Enfermagem – Bacharelado	3,72%
Farmácia – Bacharelado	1,61%
Fisioterapia – Bacharelado	5,08%
Nutrição – Bacharelado	11,81%
Medicina Veterinária – Bacharelado	25,13%
Zootecnia – Bacharelado	12,38%
História – Licenciatura	6,98%
Odontologia – Bacharelado	8,38%
Medicina - Bacharelado	15,71%

Desta forma, foi possível obter padrões distintos de comportamento, como destaca a Quadro 6.

Quadro 6:

Resultados do potencial empreendedor por etapa dos alunos na universidade.

Etapa da Universidade	Escore			
	Entre 4,2 e 6,9	Entre 7,0 e 8,5	Entre 8,6 e 9,2	Entre 9,3 e 10
1º Metade	44,99%	48,84%	55,87%	74,34%
2º Metade	55,01%	51,16%	44,13%	25,66%
Total	100%	100%	100%	100%

É possível observar que durante a primeira metade do curso, os respondentes apresentam maior potencial empreendedor, que acaba sendo reduzido durante a segunda metade dos respectivos cursos nos quais se encontram matriculados. Tal fenômeno continua ocorrendo quando mensurada a intenção de empreender, como mostra o Quadro 7.

Quadro 7:

Resultados da intenção empreendedora por etapa dos alunos na universidade.

Etapa da Universidade	Frequência de pessoas com Intenção de Empreender
1º Metade	83%
2º Metade	17%
Total	100%

Os resultados revelam um quadro que, para ser aprofundado, exigiria o aprofundamento da análise dos dados, com a busca de dados secundários relacionados aos projetos políticos-pedagógicos, nos quais seria possível determinar o perfil desejado do



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

egresso), a partir do qual seria verificado se intencionalmente haveria a busca da formação de profissionais que assumiriam posições em organizações já constituídas, por ingresso via concursos ou processos seletivos. Contudo, ainda que tal evidência fosse encontrada, seria necessário refletir acerca da ausência do intra-empendedorismo, uma importante vertente para o desenvolvimento organizacional. Sendo que esta discussão ultrapassaria o objetivo deste estudo, são apresentadas, à guisa de conclusão, algumas considerações finais na próxima seção.

5. CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo foi mensurar o perfil empreendedor e a intenção de empreender dos acadêmicos de uma universidade pública. No grupo analisado, formado pelos cursos de Alimentos (Tecnológico), Ciências Biológicas (Bacharelado), Ciências Biológicas (Licenciatura), Enfermagem (Bacharelado), Farmácia (Bacharelado), Fisioterapia (Bacharelado), Nutrição (Bacharelado), Medicina Veterinária (Bacharelado), Zootecnia (Bacharelado), História (Licenciatura), Odontologia (Bacharelado) e Medicina (Bacharelado), foi constatado que a proporção de alunos com potencial empreendedor corresponde a apenas um quarto do total, tendo maior incidência dentre os alunos dos cursos de bacharelado, principalmente associados à área da saúde animal (Medicina Veterinária e Zootecnia). Os valores associados à intenção de empreender demonstram comportamento similar no grupo analisado.

Um resultado com maior relevância e interesse está associado ao comportamento destes valores ao longo do curso. Os alunos matriculados na primeira metade do curso demonstram maior potencial empreendedor e intenção de empreender, enquanto os alunos matriculados na segunda metade apresentam valores reduzidos em ambas as dimensões.

Apesar do resultado se limitar aos alunos dos cursos mencionados anteriormente, matriculados em uma universidade pública, cabe avaliar se o comportamento não é observado nas demais instituições de ensino superior do país. Caso sim, torna-se necessário a adoção de medidas corretivas e preventivas, como programas informativos, workshops, mesas redondas, palestras, feiras e premiações.

6. REFERÊNCIAS

Beltrame, B. *Desenvolvimento regional menos desigual: Uma análise da região Corede Nordeste Colonial pela ótica do empreendedorismo*. 2014. 136 f. Dissertação (mestrado em desenvolvimento) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí. 2014.

Chiavenato, I. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. São Paulo: Saraiva, 2007.

Endeavor. *Empreendedorismo nas Universidades: vontade é grande, mas sonho é pequeno*. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/empreendedorismo-nas-universidades-2014/>>. Acesso em 02/07/2016.

Gonçalves, C.A.; Filho, C.G.; Veit, M.R. Mensuração do perfil do Potencial Empreendedor e seu impacto no desempenho das pequenas empresas. *Revista dos Negócios*, v. 12, n. 3, p. 29 – 44, jul/set 2007.



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

Hisrich, R. D. et al. *Empreendedorismo*. 9ª Ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, LTDA, 2014.

Kristiansen, S.; Indarti, N. Entrepreneurial intention among Indonesian and Norwegian students. *Journal of Enterprising Culture*, v. 12, n. 1, p. 55-78, 2004.

Menezes, E.C.O.; Paula, G.C.; Bonini, P. Participação feminina na universidade, na produção e no rendimento médio da grande Florianópolis. Disponível em: <http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/797/artigo_esag_139.pdf>. Acesso em 06/05/2016.

Nascimento, T. C.; Dantas, A. B.; Santos, P. C. F.; Veras, M.; Costa Jr., A. G. A Metodologia de Kristiansen e Indarti para Identificar Intenção Empreendedora em Estudantes de Ensino Superior: Comparando Resultados Obtidos na Noruega, Indonésia e Alagoas. *Revista de Negócios: Studies on Emerging Countries*, v.15, n.3, 2010.

Santos, P. C. F. *Uma escala para identificar o potencial empreendedor*. 2008. 364 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

Sarkar, S. *Empreendedorismo e Inovação*. 2ª ed. Lisboa, Portugal: Escolar Editora, 2007.

Schumpeter, J. A. *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre os lucros, capital, crédito, juros e o ciclo econômico*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

Zappe, S.; Hochstedt, K.; Kisenwether, E.; Shartrand, A. Teaching to Innovate: Beliefs and Perceptions of Instructors Who Teach Entrepreneurship to Engineering Students. *International Journal of Engineering Education*, v. 29, n. 1, pp. 45–62, 2013.